

APRESENTAÇÃO

Este material digital foi desenvolvido com o propósito de disponibilizar para o professor propostas pedagógicas complementares àquelas que já são feitas em sala de aula. Por se tratar de um material adicional ao livro impresso, aqui serão apresentadas sugestões e recomendações complementares para o trabalho com os alunos, a fim de que os professores encontrem ideias flexíveis e heterogêneas, podendo adaptá-las de acordo com as necessidades de cada turma.

Por esse motivo, as sequências, os projetos e as propostas de acompanhamento da aprendizagem têm caráter de sugestão e podem servir como base para a construção de propostas mais personalizadas. Para além desses subsídios, este material também tem o intuito de constituir um apoio à atualização contínua dos professores.

Esperamos que os componentes deste material constituam um recurso para auxiliar o professor ao longo do planejamento do ano letivo, que facilite o trabalho com as mais diversas turmas e que contribua para motivar o aprendizado constante dos alunos.

RELAÇÃO ENTRE O MATERIAL DIGITAL E AS CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL IMPRESSO

Em função de seu caráter complementar, este material digital funciona de forma autônoma e independente, e pode ser utilizado pelos professores conforme lhes convier. Apesar de ser autossuficiente, esclarecemos que este material foi concebido com base nos pilares explicitados nas **Orientações Gerais** de nosso livro impresso, que retomamos agora.

Todo o conteúdo foi fundamentado nas competências, nas habilidades e nos objetos de conhecimento explicitados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o documento que compila as diretrizes básicas para a aprendizagem dos alunos de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Um dos componentes da BNCC é a língua inglesa, que é apresentada como um elemento cujo objetivo é ampliar o acesso aos “saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, [...] além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos” (2017, p. 239).

A **BNCC** rompe com visões que priorizam a dimensão intelectual dos alunos, contribuindo, assim, para uma visão plural do aluno, o que resulta nas propostas aqui desenvolvidas, as quais visam também ao desenvolvimento da autonomia e da capacidade de “aprender a aprender”. Também esperamos contribuir para a formação de uma juventude consciente, crítica, respeitosa e que saiba conviver harmonicamente com a diversidade.

Além de estarem em consonância com a BNCC, nossas propostas pedagógicas também se baseiam em outros três pilares: a **língua franca**, o **sociointeracionismo** e o **andamento**. O primeiro deles, **língua franca**, é usado para descrever o uso da língua inglesa entre falantes de diferentes línguas maternas para os quais o inglês é uma maneira de comunicação comum (SEIDLHOFER, 2011). Ao ensinar o inglês como língua franca, esperamos que os alunos possam ter segurança para se comunicar usando o repertório do qual dispõem e que se preparem para interagir com pessoas que tenham diferentes níveis de proficiência do idioma.

O segundo pilar, chamado de **sociointeracionismo**, apoia-se na ideia de Vygotsky (1994) de que a aprendizagem é um fenômeno social, que ocorre na interação com o outro. Essa **noção** fundamentou nossa busca por privilegiar, sempre que possível, momentos de interação entre alunos, professores e o meio circundante.

Por fim, temos o **andamento**, um conceito que expressa as etapas de construção de autonomia dos alunos, segundo a teoria vygotskiana. Os andaimes, nesse contexto, são ferramentas disponibilizadas para os alunos em momentos oportunos e que são retiradas aos poucos, à medida que progredem nos aprendizados. O andamento materializou-se em nossas propostas por meio de atividades variadas que têm o intuito de ajudar os alunos a avançar progressivamente nos estudos, adquirindo cada vez mais autonomia.

Tomando como pressupostos as ideias aqui expostas, o professor poderá compreender alguns dos objetivos que perpassaram a construção deste material. Desejamos que todos os componentes sejam de grande proveito. Bom trabalho!

ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Este material digital é composto pelas seguintes partes:

- A. Plano de desenvolvimento e Projeto integrador;
- B. Sequência didática;
- C. Proposta de acompanhamento da aprendizagem.

Descrevemos, a seguir, o que integra cada uma das partes.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A função dos planos de desenvolvimento é especificar os objetos de conhecimento e as habilidades que serão trabalhados em cada bimestre e sugerir tanto atividades como práticas de gestão de sala de aula que favoreçam a aplicação da metodologia utilizada.

Cada plano se inicia com uma proposta geral para o bimestre, que é seguida pela listagem dos objetos de conhecimento e das habilidades que serão trabalhadas naquele período. Desse modo, o professor tem uma visão geral acerca do que será desenvolvido e dos resultados que pode esperar alcançar com cada uma de suas turmas.

Cada bimestre engloba o trabalho com as seguintes unidades e seções do Livro do Aluno:

1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Getting Started • Unit 1 	<ul style="list-style-type: none"> • Unit 2 • Unit 3 • Interconnecting 1 	<ul style="list-style-type: none"> • Unit 4 • Unit 5 	<ul style="list-style-type: none"> • Unit 6 • Interconnecting 2

O quadro de objetos de conhecimento e habilidades é separado com base nos eixos da BNCC. Cada eixo é finalizado com um texto acerca da **Relação com a prática didático-pedagógica**, que tem por finalidade indicar para o professor caminhos práticos para trabalhar com os objetos de conhecimento previamente estabelecidos, de maneira a garantir o desenvolvimento das habilidades esperadas para o bimestre.

Após esses quadros, há o item **Atividades recorrentes**, no qual são disponibilizadas sugestões referentes a atividades que podem ser usadas regularmente, uma vez que contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes para o progresso dos alunos e para a construção da autonomia. Na listagem de atividades recorrentes, o professor encontra um apoio valioso para o cotidiano escolar, por se tratar de ideias práticas e variadas, todas passíveis de ajustes. O professor pode se valer dessas propostas com frequência e adaptá-las conforme suas necessidades.

Já no item **Na sala de aula**, o professor encontrará dicas e recomendações de gestão de sala de aula. Essas orientações levam em conta a necessidade do professor de estar preparado para lidar com imprevistos e contornar desafios do dia a dia escolar. São listadas dicas para que o professor planeje estratégias previamente e possa lidar com uma variedade de impasses, como: alunos com dificuldade de compreender as orientações; alunos com níveis de proficiência muito distintos na mesma sala; desinteresse ou desmotivação de parte da turma; respeito à diversidade; falta ou excesso de tempo para a realização de uma atividade; apresentações em grupos em turmas grandes etc. No material, o professor encontrará ainda sugestões de intervenções para situações de

naturezas variadas, tanto concernentes ao desenvolvimento de habilidades como aquelas ligadas ao relacionamento entre os próprios alunos e/ou entre aluno e professor.

Posteriormente, em **Acompanhamento das aprendizagens**, o professor encontrará ferramentas para examinar se as habilidades previstas para o período foram desenvolvidas de modo satisfatório. Mesmo com as orientações constantes para que o professor faça um acompanhamento contínuo das aprendizagens dos alunos, há momentos no material em que são apresentados instrumentos de avaliação sistematizados, a fim de que o professor possa fazer um balanço geral e planejar as etapas seguintes, sobretudo com os alunos que precisarem de maior investimento até que consigam alcançar as aprendizagens esperadas.

No item **Para ir além**, são listadas fontes de pesquisa tanto para uso em sala de aula como para leitura e formação do docente. O professor poderá encontrar recomendações de *sites*, vídeos, filmes e revistas, mas também de artigos de divulgação científica e materiais de outras naturezas, todos associados a algum conteúdo ou assunto abordado neste material. Esse componente visa facilitar um aprofundamento e/ou expansão do trabalho já previsto. O plano de desenvolvimento se encerra com o **Projeto integrador**, descrito a seguir.

PROJETO INTEGRADOR

Os projetos integradores consistem em propostas interdisciplinares que mobilizam objetos de conhecimento e habilidades de mais de uma área. Seu objetivo primordial é desenvolver as dez competências gerais descritas na BNCC. Para tanto, explicitamos a relação existente entre diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento, aproximando-os da realidade dos alunos, o que ajuda a romper com a ideia de fragmentação das áreas e a tornar mais concreta e contextualizada a aprendizagem.

No decorrer das etapas, que culminam em produções feitas pelos alunos (apresentações, vídeos, eventos, *websites*, composições com fotografias etc.), o professor pode se valer das sugestões de avaliação e acompanhar continuamente os progressos e as dificuldades dos alunos.

Por meio de um Projeto integrador, o aluno participa de atividades desafiadoras e que fazem sentido para ele. Todo projeto é concebido com base em práticas contextualizadas, a fim de que os sentidos sociais não se percam, culminando em uma produção final.

Os projetos se iniciam com o título e uma apresentação, que abrange os nomes dos componentes curriculares contemplados e uma exposição geral acerca dos objetivos que se espera alcançar. Neste momento, também é anunciado o que os alunos deverão produzir. Em seguida, o projeto é composto pelos seguintes itens:

- **Justificativa**, momento em que são disponibilizadas informações que ajudam a evidenciar a relevância do assunto escolhido e da proposta feita.

- **Objetivos**, com a listagem detalhada do que se espera desenvolver e do que os alunos deverão produzir.
- **Competências e habilidades**, que traz quadros com a listagem completa das competências que serão desenvolvidas e das habilidades de língua inglesa e dos componentes curriculares relacionados.
- **O que será desenvolvido**, com informações acerca da produção final, geralmente de interesse coletivo, e sobre qual é o público.
- **Materiais**, que traz a listagem de tudo o que alunos e professores precisarão providenciar previamente para a realização do projeto.
- **Etapas do projeto**, quando se especifica a duração do projeto (em número de aulas/semanas) e um cronograma detalhado, organizado aula a aula.
- **Para trabalhar dúvidas**, momento em que oferecemos ao professor uma ferramenta para auxiliar a sanar possíveis dificuldades dos alunos.
- **Sugestões de materiais para a pesquisa**, com uma seleção de referências bibliográficas complementares que podem auxiliar os alunos durante a pesquisa e que pode conter sugestões de variadas naturezas (*sites*, livros, vídeos etc.).
- **Avaliação**, que traz uma proposta de avaliação para cada uma das aulas descritas no item Etapas do projeto.
- **Avaliação final**, que consiste em uma autoavaliação dos alunos para que possam observar tanto o desenvolvimento das habilidades como o próprio engajamento.

Vale esclarecer que, como uma mesma habilidade da BNCC pode abranger diferentes conteúdos, habilidades ou etapas de trabalho, sempre que um projeto contemplar esses itens separadamente haverá na tabela um indicativo de supressão, de maneira que o professor tenha ciência acerca de quais habilidades especificamente se espera desenvolver em cada momento.

Por meio de todas essas etapas, esperamos que os projetos contribuam para que os alunos tenham oportunidades de refletir, trocar opiniões e fazer produções variadas, de modo colaborativo, respeitoso e significativo. Todos os componentes curriculares mobilizados são parte importante do planejamento dos projetos e devem ser valorizados no momento de sua realização. Esclarecemos também que os professores envolvidos têm autonomia para fazer os ajustes necessários nos mais variados aspectos, como a duração total do projeto, o número de aulas, a duração de cada etapa, a organização dos alunos (em

duplas, grupos ou trabalho individual, quando pertinente), os recursos tecnológicos a serem empregados e assim por diante.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

As sequências didáticas são planejamentos nos quais o professor pode ver, passo a passo, quais são as finalidades pedagógicas que se espera atingir e quais delas são necessárias para garantir a realização das atividades e o desenvolvimento dos alunos. Por esse motivo, as sequências incluem núcleos temáticos e têm caráter procedimental. Neste material, você encontrará sequências didáticas concebidas para que o aluno domine os objetos de conhecimento e desenvolva as habilidades selecionadas para cada bimestre.

Os encaminhamentos de sequências didáticas são pautados na ideia de que

[...] Um modelo didático apresenta, então, em resumo, duas grandes características: 1. ele se constitui uma síntese com objetivo prático, destinada a orientar as intervenções dos professores; 2. ele evidencia as dimensões ensináveis, com base nas quais diversas sequências didáticas podem ser concebidas. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 82)

Para que o professor tenha clareza acerca dos propósitos das etapas, são explicitados os objetivos de aprendizagem e as habilidades (da BNCC) que são contempladas em cada sequência. Nelas, o professor também pode encontrar atividades complementares que podem ser trabalhadas de modo autônomo, sem a necessidade do livro impresso.

Cada sequência didática se inicia com um texto introdutório no qual são apresentados: a ideia principal da sequência, o tema sobre o qual os alunos deverão refletir e/ou pesquisar, e qual será a produção final. Para que o repertório linguístico dos alunos continue sendo desenvolvido, as atividades que envolvem as habilidades linguísticas são propostas em língua inglesa. No entanto, para que as discussões sejam mais amplas e não se limitem ao repertório linguístico dos alunos, as questões reflexivas são propostas em língua portuguesa.

Como o trabalho com as sequências didáticas prevê a realização de etapas bem definidas, apresentamos um planejamento feito aula a aula. O item **Desenvolvimento** apresenta o número de aulas sugerido para o desenvolvimento da sequência e a descrição detalhada aula a aula. Em seguida, são definidos os **Materiais e recursos** necessários para a realização das etapas e atividades previstas para cada aula. Em **Procedimentos**, são esclarecidos os processos, as técnicas, as estratégias ou os recursos necessários para a realização das atividades em cada aula, incluindo a organização dos alunos e a estimativa de tempo para realização de cada atividade naquela aula. Por fim, no item **Avaliação**,

sugerimos como pode ser feita uma aferição das aprendizagens dos alunos, referente àquela aula, que seja, ao mesmo tempo, diagnóstica e formativa.

Ao final de todas as aulas que compõem a sequência didática, o professor encontrará também o item **Ampliação**, no qual são disponibilizadas sugestões acerca de um trabalho que extrapole as propostas já apresentadas; e o item **Avaliação Final**, cujas orientações auxiliam o professor a propor uma autoavaliação para os alunos que leve em conta todas as aulas dedicadas às atividades da sequência didática.

As sequências didáticas planejadas para o 6º ano tendem a ser mais detalhadas e extensas por se tratar de uma etapa em que os alunos ainda estão construindo seu repertório inicial e, portanto, precisam de mais andaimes.

Reforçamos aqui que as sequências planejadas neste material são independentes do livro impresso e têm caráter complementar. Tendo como referência os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, combinados a uma avaliação contínua dos alunos e momentos de autoavaliação, o professor terá ferramentas para traçar planos que valorizem os aspectos em que os alunos já tenham progredido e ajudem a melhorar aqueles que ainda precisam se desenvolver.

PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

As propostas de acompanhamento da aprendizagem são instrumentos que podem ser usados pelo professor como um apoio para avaliar o desempenho e a progressão dos alunos em relação às habilidades trabalhadas em cada bimestre. Por isso, cada prova retoma algumas das habilidades da BNCC que já foram mobilizadas no material no bimestre correspondente.

Disponibilizamos, a cada bimestre, uma avaliação composta por dez questões, a saber, sete de múltipla escolha e três dissertativas. Por se tratar de uma ferramenta para a avaliação das particularidades de cada aluno, as atividades são previstas para serem respondidas individualmente.

Para mobilizar o repertório linguístico que os alunos já construíram, os enunciados das atividades são apresentados em língua inglesa. Entretanto, para que as reflexões não se limitem ao repertório que os alunos já apresentam no momento, as questões reflexivas são apresentadas em língua portuguesa.

A esse respeito, é importante termos em mente que:

[...] uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros. (HADJI, 2001, p. 20)

Para que alunos e professores possam fazer esse acompanhamento da aprendizagem, este material oferece sugestões de como acompanhar e aferir o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, além de atividades destinadas a contribuir para o desenvolvimento das habilidades que ainda não tenham sido dominadas.

Em sala de aula, sugerimos ler as atividades com os alunos, sobretudo no 6º ano, a fim de garantir que eles tenham compreendido todas as propostas. Essa é uma etapa relevante para que os alunos se habituem com o tipo de atividade presente nas propostas de acompanhamento e que possam construir autonomia gradativamente.

Por se tratar de um momento de avaliação individual, que não prevê interação, não são avaliadas as habilidades de fala e escuta. Ressaltamos que elas são continuamente trabalhadas ao longo dos projetos e das sequências didáticas de que este material dispõe. Em consonância com nossa proposta de tratar a língua inglesa como língua franca, optamos pelo uso de textos de diversos países e culturas, a fim de que o aluno tenha contato constante com a diversidade de usos de língua inglesa que existe atualmente. Essa escolha também pode ser vista ao longo de todas as propostas e atividades sugeridas.

Para auxiliar os professores no momento posterior à avaliação, este material disponibiliza uma grade de correção e um detalhamento das habilidades avaliadas nas questões. Além disso, as avaliações são acompanhadas por um gabarito que traz respostas e orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos. Também há sugestões sobre como o professor pode reorientar o planejamento com base nesses resultados, a fim de contribuir para que as carências dos alunos sejam resolvidas e eles possam progredir. A ficha de acompanhamento da aprendizagem do aluno disponibilizada no material também pode ser utilizada como um subsídio para o professor em reuniões do conselho de classe e para conversar com pais e/ou responsáveis, por exemplo.

Todo esse planejamento tem o intuito de garantir que a avaliação não seja vista como um fim em si mesma, mas como recurso adicional que contribua para a compreensão das necessidades de cada aluno, auxiliando o professor a planejar estratégias futuras. Ressaltamos que cada aluno pode ter um ritmo de aprendizagem distinto, portanto a

identificação constante de quais habilidades ele já desenvolveu e quais ainda estão em desenvolvimento é um caminho para que o progresso individual possa ser acompanhado e valorizado.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, DOLZ, DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SEIDLHOFER, B. **Understanding English as a Lingua Franca**. Oxford University Press, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.